

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE HIPERTENSO

Lucas da Silva Teixeira¹
Leonardo Guimarães de Andrade²

RESUMO: A Atenção Farmacêutica (AF) possui a finalidade de melhorar a qualidade de vida de um paciente com hipertensão arterial sistêmica (HAS). Este trabalho possui o objetivo de descrever a importância da atenção farmacêutica ao paciente diagnosticado com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e os possíveis problemas da falta de adesão ao tratamento medicamentoso. Estudos apresentam que pacientes com HAS que realizam o acompanhamento farmacoterapêutico com AF, apresentam maior adesão ao tratamento, com redução dos valores da pressão arterial. A AF se mostra também, eficiente, em reconhecer e solucionar problemas relacionados aos medicamentos, podendo provocar a diminuição da eficácia terapêutica. A HAS é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial. Pacientes com hipertensão geralmente aderem ao tratamento medicamentoso de forma incorreta, ocasionando uma diminuição da eficácia dos medicamentos, sendo por uma dose inadequada ou armazenamento em local incorreto, levando, assim, a perda da atividade do fármaco ou uma interação com outros medicamentos ou até mesmo com alimentos. O profissional farmacêutico desempenha o papel de promover o uso racional e correto de medicamentos, esclarecendo a forma adequada de uso, promovendo a adesão ao tratamento e garantindo assim uma melhor qualidade de vida aos portadores de HAS, o correto uso dos medicamentos, é um dos fatores predominantes para o sucesso do tratamento. A metodologia de pesquisa utilizada foi uma revisão quantitativa e integrativa da literatura. Nesse sentido, o trabalho baseou-se em artigos, reimpressões, monografias, dissertações, teses e livros que estavam acessíveis para consulta nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Literatura Latino americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Secretaria de Saúde e Ministério da Saúde. Os termos utilizados para obtenção dos dados seguindo os Descritores em Ciências da Saúde são: Assistência farmacêutica, Hipertensão arterial sistólica, Complemento ao tratamento, Tratamento farmacêutico, Anti-hipertensivo. Os materiais científicos foram escolhidos utilizando como critério a escala de importância. Incluem a disponibilidade completa de obras originais publicadas entre 2019 e 2023, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, com conteúdo pertinente ao tema. Foram desconsiderados artigos fora do tema proposto, revisões de literatura e publicações anteriores ao do ano de 2019. A AF visa o tratamento medicamentoso razoável e a obtenção de resultados mensuráveis, por ser definida como a interação direta entre o farmacêutico e o paciente, tornando-se imprescindível para diminuir possíveis problemas relacionados a medicamentos. Conclui-se que a HAS é a doença que mais mata pessoas no país do que qualquer outra e tem a menor taxa de controle, o que contribui para o desinteresse da população em geral pelo tratamento. O acompanhamento farmacoterapêutico é uma alternativa fantástica que visa melhorar a qualidade do uso de medicamentos, onde estes alcançam resultados padronizados e concretos.

6775

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Atenção Farmacêutica. Hipertensos. Tratamento. Doenças Cardiovasculares.

¹Discente do curso de farmácia, Universidade Iguazu- UNIG.

²Docente do curso de farmácia, Universidade Iguazu- UNIG.

ABSTRACT: Pharmaceutical attention aims to improve the quality of life of a patient with systemic arterial hypertension. Describing the importance of pharmaceutical care for patients diagnosed with systemic arterial hypertension and the possible problems of lack of adherence to medication treatment. Studies show that patients with systemic arterial hypertension who undergo pharmacotherapeutic monitoring with Pharmaceutical attention show greater adherence to treatment, with a reduction in blood pressure values. is also efficient in recognizing and solving problems related to medications, which may cause a decrease in therapeutic efficacy. Systemic arterial hypertension is a multifactorial clinical condition characterized by high and sustained blood pressure levels. Patients with hypertension generally adhere to drug treatment incorrectly, causing a decrease in the effectiveness of the drugs, either due to an inadequate dose or storage in an incorrect location, thus leading to loss of drug activity or an interaction with other medications or even with food. The pharmaceutical professional plays the role of promoting the rational and correct use of medications, clarifying the appropriate form of use, promoting adherence to treatment and thus ensuring a better quality of life for patients with Systemic arterial hypertension. The correct use of medications is one of the factors predominant factors for treatment success. The research methodology used was a quantitative and integrative literature review. In this sense, the work was based on articles, reprints, monographs, dissertations, theses and books that were accessible for consultation in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar, Latin American and Caribbean Literature in Sciences of Health (LILACS), and using the Virtual Health Library (VHL), Department of Health and Ministry of Health. The terms used to obtain data following the Health Sciences Descriptors are: Pharmaceutical assistance, Systolic arterial hypertension, Treatment complement, Pharmaceutical treatment, Antihypertensive. The scientific materials were chosen using the importance scale as a criterion. They include the complete availability of original works published between 2019 and 2023, in Portuguese, English or Spanish, with content relevant to the topic. Articles outside the proposed topic, literature reviews and publications prior to 2019 were disregarded. Pharmaceutical attention aims at reasonable medication treatment and obtaining measurable results, as it is defined as the direct interaction between the pharmacist and the patient, making it essential to reduce possible medication-related problems. It is concluded that systemic arterial hypertension is the disease that kills more people in the country than any other and has the lowest control rate, which contributes to the general population's lack of interest in treatment. Pharmacotherapeutic monitoring is a fantastic alternative that aims to improve the quality of medication use, where they achieve standardized and concrete results.

Keywords: Arterial hypertension. Pharmaceutical attention. Hypertensive. Treatment. Cardiovascular diseases.

INTRODUÇÃO

A condição crônica conhecida como hipertensão é caracterizada por um aumento constante da pressão arterial acima dos níveis normais, que é igual ou superior a 140 mmHg sistólica e 90 mmHg diastólica. (DANTAS, 2023).

A HAS é uma doença multifatorial, de alta prevalência na população e que tem relação com fatores genéticos/epigenéticos, sociais e ambientais. Em dez anos (2008-2017), o Brasil apresentou uma estimativa de 667.184 mortes por HAS (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC), 2020). Pode-se estimar que cerca de 1,13 milhões de pessoas tenham hipertensão no mundo, e até 2025 ocorrerá um crescimento global de 60% dos casos, provocando cerca de 7,1 milhões de mortes anuais. (WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2019).

A doença, hipertensão, está persistentemente ligada a alterações metabólicas, função de órgãos - alvo e alterações estruturais. O surgimento de outros fatores de risco, como obesidade, dislipidemia e intolerância à glicose, pode agravar a doença. Também relacionado aos seguintes incidentes: morte séptica, infarto agudo do miocárdio, doença arterial periférica, insuficiência cardíaca e doença renal crônica podem ou não resultar em morte. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2019).

A medicação inadequada resulta em erros como dosagem, frequência e duração incorretas, bem como combinação inadequada com alimentos ou medicamentos, que podem ter efeitos desfavoráveis. (LIMA, 2021).

O conceito de profissional farmacêutico atuando na assistência farmacêutica já existia antes de 1975 e demorou cerca de 15 anos, para que suas ideias e métodos fossem estabelecidos. Além de desempenhar diversas funções, como monitorar pacientes com doenças graves e doenças crônicas, prescrever medicamentos e revisar o protocolo de prescrição médica, o farmacêutico também é responsável por promover a saúde, prevenir doenças e garantir a segurança e eficácia da terapia medicamentosa. Estas responsabilidades desempenhadas pelo farmacêutico têm um efeito positivo e assim reduzem custo para a saúde. (SILVA, 2023).

Juntamente com outros profissionais de saúde, os farmacêuticos auxiliam os prescritores na tomada de decisões precisas sobre a seleção e dispensação de medicamentos e são responsáveis por proteger os pacientes para alcançar os resultados terapêuticos desejados. Os utilizadores que garantem que o farmacêutico transmita corretamente a informação são os principais vencedores. O papel do farmacêutico inclui ética, atitudes, habilidades, comportamentos, compromissos e responsabilidades na promoção e restauração da saúde, bem como no trabalho com a equipe de saúde na prevenção de doenças. (MACEDO, 2021).

Fatos importantes. Estima-se que 1,28 milhões de adultos com idades compreendidas entre os 30 e os 79 anos em todo o mundo têm hipertensão, a maioria (dois terços) vivendo em países de baixo e médio rendimento. Estima-se que 46% dos adultos com hipertensão não sabem que têm a doença, menos da metade dos adultos (42%) com hipertensão são diagnosticados e tratados, aproximadamente 1 em cada 5 adultos (21%) com hipertensão tem a doença sob controle, a hipertensão é uma das principais causas de morte prematura em todo o mundo, uma das metas globais para a doença não transmissível é reduzir a prevalência da hipertensão em 33% entre 2010 e 2030. (WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2023).

OBJETIVO GERAL

Descrever a importância da atenção farmacêutica ao paciente diagnosticado com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e os possíveis problemas da falta de adesão ao tratamento medicamentoso.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar a contribuição feita pelo farmacêutico na assistência multiprofissional aos pacientes hipertensos.
- Avaliar através da atenção farmacêutica o tratamento farmacológico a hipertensão arterial.
- Listar a eficácia e segurança de medicamentos no tratamento da hipertensão arterial.
- Apresentar a importância da atenção farmacêutica ao paciente hipertenso.
- Mencionar o papel do profissional farmacêutico ao paciente com essa condição crônica não transmissível.

METODOLOGIA

6778

A metodologia de pesquisa utilizada foi uma revisão quantitativa e integrativa da literatura. Nesse sentido, o trabalho baseou - se em artigos, reimpressões, monografias, dissertações, teses e livros que estavam acessíveis para consulta nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Literatura Latino americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Secretaria de Saúde e Ministério da Saúde.

Os termos utilizados para obtenção dos dados seguindo os Descritores em Ciências da Saúde são: Assistência farmacêutica, Hipertensão arterial sistólica, Complemento ao tratamento, Tratamento farmacêutico, Anti-hipertensivo. Os materiais científicos foram escolhidos utilizando como critério a escala de importância. Incluem a disponibilidade completa de obras originais publicadas entre 2019 e 2023, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, com conteúdo pertinente ao tema. Foram desconsiderados artigos fora do tema proposto, revisões de literatura e publicações anteriores ao do ano de 2019.

JUSTIFICATIVA

A atenção farmacêutica pode ser considerada como uma grande área das Ciências Farmacêuticas, meio a HAS ser uma doença silenciosa, é necessário um olhar atento da equipe médica, e o farmacêutico tem uma grande importância para identificar os sintomas e auxiliar no tratamento de forma adequada, neste caso a atenção farmacêutica é uma especialidade do uso de medicamento e exclusiva do profissional farmacêutico, logo, a atenção farmacêutica é fundamental no tratamento medicamentoso dos pacientes hipertensos, transmitindo de forma clara aos pacientes a maneira correta e segura de utilizar os medicamentos, prevenindo-os de problemas que possam ser relacionados ao mau uso do medicamento e também no controle da hipertensão arterial.

DESENVOLVIMENTO

1 - ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA HAS

O farmacêutico também é peça fundamental no combate e prevenção da HAS, doença que atinge 30 % dos brasileiros. A RDC 44/09 da ANVISA reconhece o papel do farmacêutico na assistência farmacêutica, ao reconhecer os esforços do profissional para reduzir a pressão arterial em farmácias e drogarias, bem como no acompanhamento de pacientes através de farmacoterapia. (Agencia Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA, 2019).

6779

A RDC 44/09 regulamentou a prestação de serviços, incluindo o monitoramento da pressão arterial e a fiscalização do tratamento dos hipertensos, para que o profissional contribua para a mudança desse cenário. O farmacêutico deve desenvolver o POP (procedimento operacional padrão) de acordo com o perfil dos pacientes que pretendem seguir e fornecer parâmetros com o objetivo de complementar a assistência farmacêutica. (ANVISA, 2019).

Criado pelo Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP), no ano de 2022 com o objetivo de capacitar e qualificar os farmacêuticos que atuam na rede pública para ampliação dos serviços clínicos à população, o Comitê de Apoio ao Serviço Público (Casp) fecha o primeiro semestre de 2023 com a parceria de diversas prefeituras que já iniciaram ou se programam para iniciar a capacitação técnico-profissional aos profissionais que atuam em serviços municipais de saúde. (CRF-SP, 2023).

Tal como acontece com qualquer outra atividade relacionada com a saúde, o acompanhamento farmacoterapêutico (AFT) deve ser realizado da forma mais eficaz possível. Um modelo espanhol de referência para isso é o método Dáder. Levam-se em consideração os seguintes fatores, pode ajudar um paciente hipertenso a obter sucesso com AFT: impacto da HAS

em todo o corpo do paciente; avaliações rotineiras de pressão arterial (PA) sobre segurança, eficácia e necessidade de farmacoterapia; a presença de outros medicamentos em uso e possíveis interações medicamentosas. (PIRES, 2021).

2 - AVALIAÇÃO DO TRATAMENTO DA HAS

O principal objetivo da terapia medicamentosa para pacientes com HAS é reduzir a PA para níveis equivalentes a 120/80 mmHg. A escolha da terapia será feita individualmente, levando em consideração a idade, a presença de doenças cardiovasculares e os fatores de risco em conta. Além disso, os anti-hipertensivos reduzem a probabilidade de eventos cardiovasculares e morbimortalidade. (OLIVEIRA, *et al.*, 2021).

A terapia medicamentosa geralmente começa com um ou dois medicamentos anti-hipertensivos, sendo adicionados outros medicamentos gradualmente, conforme a necessidade. Os fármacos anti-hipertensivos disponíveis para o tratamento de HAS estão dispostos em cinco classes. Dentre essas classes, os diuréticos tiazídicos se apresentam com predileção frente ao tratamento inicial, seguido pelos Bloqueadores dos Canais de Cálcio (BCC), Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA), Bloqueadores dos Receptores da Angiotensina II (BRA) e Betabloqueadores (BB). (SBC, 2020).

6780

Pacientes que fazem uso de muitos medicamentos tornam-se mais suscetíveis a interações medicamentosas que podem resultar em efeitos adversos indesejáveis (EAs). Para prevenir esses efeitos colaterais e a automedicação, é fundamental seguir as orientações da Atenção Farmacêutica (AF). (OLIVEIRA, *et al.*, 2021).

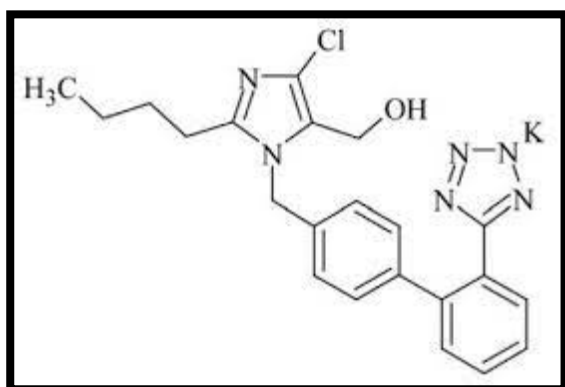
Todos os pacientes hipertensos receberam terapia não medicamentosa. O método primário é a mudança no estilo de vida, particularmente em pessoas com PA limítrofe. Hábitos de vida saudáveis devem ser adotados desde a infância, respeitando as características regionais, culturais, sociais e econômicas de cada indivíduo. As principais recomendações não medicamentosas para a prevenção primária da HAS incluem alimentação saudável, uso moderado de álcool, ingestão de potássio, diminuir o sal da comida e o combate contra o sedentarismo e o uso do tabaco. (LIMA, 2021).

3 - LOSARTANA PÓTASSICA

Um estudo de casos clínicos realizado por alunos da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança mostra que os fármacos mais utilizados para o controle da HAS são: 1º Losartana, 2º Hidroclorotiazida e 3º Captopril. (COSTA, 2021).

Um papel significativo para o sistema renina-angiotensina é desempenhado no tratamento da hipertensão arterial humana. A renina é liberada pelo aparelho justaglomerular (nos rins) em resposta à diminuição do volume sanguíneo efetivo. Renina é responsável pela conversão do angiotensinogênio (liberado pelo fígado) em angiotensina I no sangue; essa substância, por sua vez, é convertida em angiotensina II ao entrar em contato com a ECA. A angiotensina II liga-se ao receptor AT_I de alta afinidade para realizar sua função biológica, estimulando o córtex adrenal a sintetizar e secretar aldosterona, reduzindo assim a excreção de sódio, aumentando a excreção de potássio e aumentando a pressão arterial. Losartana potássica (Figura 1) é uma antagonista do receptor AT_I da angiotensina II e liga-se a esse receptor de forma competitiva e seletiva, bloqueando a ligação da angiotensina II e, como resultado, neutralizando os efeitos da aldosterona. (ABREU, 2021).

Figura 1. Fórmula estrutural da losartana potássica.



Fonte: LIMA, 2021.

3. 1 - FARMACOCINÉTICA DA LOSARTANA

Após administração oral, a losartana é bem absorvida e sofre o efeito de primeira passagem, formando um metabólito ácido-carboxílico ativo e outros metabólitos inativos. Os comprimidos de losartana têm uma biodisponibilidade relativa; cerca de 33%. As concentrações máximas medianas da losartana e do seu metabólito ativo são atingidas em 1h e 3-4h, respectivamente. Quando a medicação foi administrada com uma refeição padrão, não houve impacto clinicamente significativo no perfil de concentração plasmática de losartana. (LIMA, 2021).

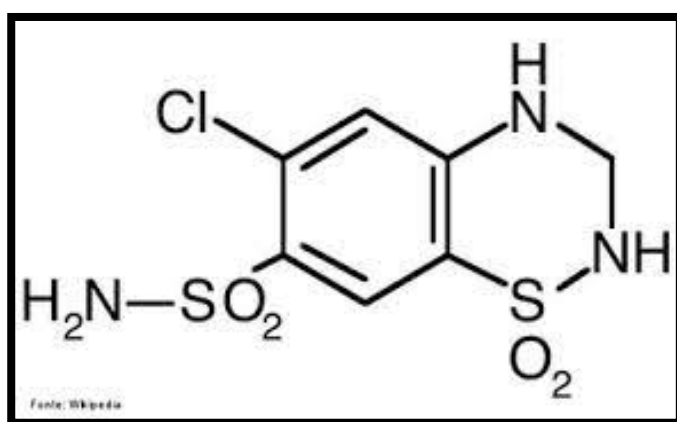
3. 2 - HIDROCLOROTIAZIDA

Um diurético tiazídico usado principalmente para tratar a hipertensão arterial é a hidroclorotiazida. A hidroclorotiazida, membro do grupo salurético, atua no canal de suporte

Na⁺/Cl⁻ localizado no túbulo distal ao néfron ao nível do cotransportador sensível a tiazidas (TSC). Como resultado, ocorre maior excreção de NaCl e água (efeito osmótico). Essa perda de água aumenta a diurese, diminui o volume de líquido extracelular e, portanto, reduz a pressão arterial. (PEREIRA, 2021).

Verificaram de forma independente a eficácia e segurança da hidroclorotiazida em seu estudo comparativo controlado por placebo, que incluiu 207 pacientes com hipertensão arterial leve a moderada que foram acompanhados por 26 semanas. Os resultados mostraram que a hidroclorotiazida reduziu significativamente a HAS. Em seu estudo com 24 pacientes em uso de hidroclorotiazida por 30 dias. Confirmaram que uma dose única de hidroclorotiazida é eficaz na redução da pressão arterial. Além disso, confirmou a eficácia e segurança da hidroclorotiazida ao utilizar em 24 pacientes com hipertensão arterial durante um mês para reduzir os níveis elevados de PA. Pode comprovar que a hidroclorotiazida diminuiu a PA sistólica e diastólica em seu estudo randomizado envolvendo 157 pacientes acompanhados por 12 semanas durante o uso da medicação. (COSTA, 2021).

Figura 2. Fórmula estrutural da Hidroclorotiazida.



Fonte: LIMA, 2021.

3.2.1 - FARMACOCINÉTICA DA HIDROCLOROTIAZIDA

A hidroclorotiazida é rapidamente absorvida pelo sistema digestivo. O efeito diurético começa após duas horas, atinge o pico após quatro horas e dura entre seis e doze horas. É excretado inalterado na urina. Os níveis plasmáticos duram por pelo menos 24 horas. A hidroclorotiazida não é metabolizada, mas é rapidamente eliminada pelos rins. Um mínimo de 61% de uma dose oral é excretado inalterado na urina em 24 horas. A hidroclorotiazida atravessa a barreira placentária e é excretada no leite materno. (JONATHAN, 2021).

3.3 - INTERAÇÃO LOSARTANA-HIDROCLOROTIAZIDA

Os componentes de Losartana Potássica com Hidroclorotiazida têm um efeito aditivo na redução da pressão arterial, diminuindo-a num grau maior do que qualquer um dos componentes individuais faria sozinho. Acredita-se que esse efeito seja consequência de ações complementares de cada um dos componentes. Além disso, como resultado do seu efeito diurético, a hidroclorotiazida aumenta a atividade plasmática da renina, a secreção de aldosterona e os níveis de angiotensina II, ao mesmo tempo em que diminui o potássio sérico. (ABREU, 2021)

A hidroclorotiazida faz com que os rins excretem mais sal e água. Embora o seu médico possa lhe dizer se o medicamento está funcionando medindo sua pressão arterial, é provável que tome losartana potássica junto com hidroclorotiazida, não fará diferença em como você se sente. Losartana tem um efeito uricosúrico (aumento da perda de ácido úrico pelos rins), leve e transitório. A combinação de losartana com hidroclorotiazida tende a diminuir a hiperuricemia (aumento das taxas de ácido úrico no organismo) provocada pelo diurético. A hidroclorotiazida causa pequenos aumentos do ácido úrico. (LIMA, 2021).

4 - A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Em pacientes que recebem farmacoterapia para HAS, o farmacêutico é crucial. Em estudo realizado no Centro de Saúde de João Pessoa/PB foram acompanhados 24 pacientes por meio de atendimento farmacêutico e após a intervenção 83,3% dos pacientes apresentaram melhora da adesão e prevenção de danos causados pelo uso inadequado de medicamentos. Isto foi conseguido abordando os problemas relacionados com a medicação (PMRs) identificados. (SOUZA LO, *et al.*, 2020).

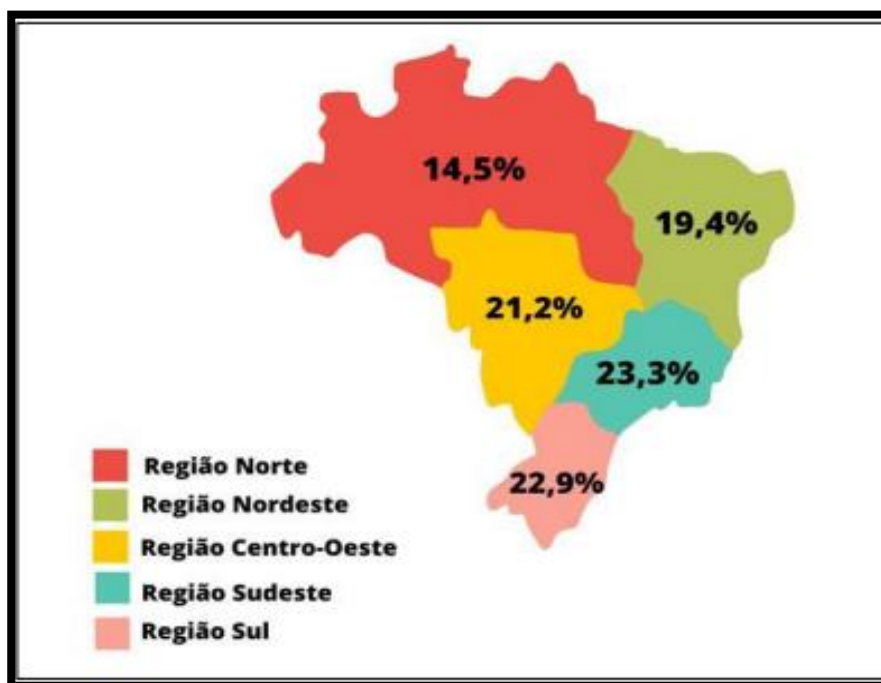
Os idosos frequentemente apresentam alta prevalência de HAS, dificultando a aceitação do tratamento. Devido a alguns fatores, como o baixo nível de escolaridade e a falta de acesso ao conhecimento, é necessária uma implementação que garanta a adesão efetiva aos medicamentos e instruções prescritos. Idosos com HAS residentes em instituições de longa permanência (ILPI) podem enfrentar circunstâncias desafiadoras na adesão ao tratamento medicamentoso. (FIORIO CE, *et al.*, 2020).

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) lançou a Diretoria Brasileira de Hipertensão Arterial (DBHA) 2020 no último dia do seu 75^o Congresso Brasileiro de Cardiologia (CBC), que este ano foi exclusivamente digital. Apresenta avanços no contexto do diagnóstico, avaliação

clínica, classificação, tratamento e controle da doença hipertensiva em seus diversos cenários. (SBC, 2020).

Embora estimativas mostrem que cerca de 60% da população hipertensa seja composta por idosos, existem outros fatores de risco significativos que podem aumentar a probabilidade de contrair a doença, como o risco de mortes cardiovasculares e cerebrais. De acordo com VIGITEL dados de 2019, há uma diferença notável entre a prevalência de HA e o sexo no Brasil, sendo este último mais prevalente em mulheres (27,3%) do que em homens (21,2%). Além disso, de acordo com o estudo ELSA-Brasil, a etnia é um fator significativo que tem impacto, com hipertensão foram registrados: 30,3% dos brancos, 38,2% dos pardos e 49,3% dos negros. (SILVA, 2022).

Figura 3 - Taxa de prevalência da hipertensão arterial em indivíduos residentes em diferentes regiões do país.



Fonte: 7º Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial, 2022.

É também muito importante salientar que as escolhas de estilo de vida contribuem diretamente para a elevada prevalência desta condição clínica. Por exemplo, indivíduos com excesso de peso têm 70% mais chances de desenvolver hipertensão do que aqueles com peso normal e obesidade. O sedentarismo demonstra-se um fator contribuinte significativo, sendo a presença desta doença mais significativa em pessoas que não praticavam nenhuma atividade física (30,9%) e indicando maior risco de desenvolver alguma forma de insuficiência cardíaca (95 %) nessas pessoas. (SILVA, 2022).

5 - O PAPEL DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO

A adesão ao tratamento é um dos fatores essenciais para o sucesso terapêutico. O farmacêutico desempenha um papel na melhoria das baixas taxas de resposta ao tratamento, promovendo o controle da hipertensão. Além de tratar um paciente, a doença consiste em fazer o que os profissionais médicos aconselharam. (GAEDE, 2023).

O papel principal do farmacêutico é compreender a ética, a atitude, as habilidades, os comportamentos, os compromissos e a responsabilidade na promoção e recuperação da saúde, bem como na prevenção de doenças junto à equipe médica. (DANTAS, 2023).

O farmacêutico colabora com outros profissionais de saúde, auxiliando o prescritor na seleção e dispensação adequada do medicamento, e servindo como proteção primária do paciente na obtenção do resultado terapêutico desejado. O usuário é beneficiado porque tem a garantia da informação correta transmitida pelo farmacêutico. (GEADE, 2023).

O desenvolvimento e a evolução do perfil farmacoterapêutico do paciente dependem da atenção farmacêutica, que também incentiva o uso adequado dos medicamentos por parte do paciente. O farmacêutico também desempenha um papel crucial na informação sobre saúde através do uso de serviços diretamente ligados à comunidade. (DANTAS, 2023).

6785

CONCLUSÃO

Conclui-se que a HAS é a doença que mais mata pessoas no país do que qualquer outra e tem a menor taxa de controle, o que contribui para o desinteresse da população em geral pelo tratamento. O acompanhamento farmacoterapêutico é uma alternativa fantástica que visa melhorar a qualidade do uso de medicamentos, onde estes alcançam resultados padronizados e concretos.

O objetivo da AF é atender os pacientes nas questões relacionadas aos seus medicamentos e à saúde, visando melhorar a qualidade de vida. São práticas que busca resultados favoráveis para ambas as partes. É comum que pacientes com HAS que usam medicação inadequada podem apresentar PRMs, falta de adesão terapêutica e aumento da pressão arterial. Isso pode ser evitado fornecendo aos pacientes informações sobre os potenciais efeitos colaterais dos medicamentos e enfatizando a necessidade do uso correto dos medicamentos.

A AF prestada ao paciente hipertenso é de extrema importância, pois o manejo da HAS depende da adesão e continuidade do tratamento. Entre as muitas competências necessárias para realizar um acompanhamento com resultado positivo, algumas são essenciais, como a capacidade

de reconhecer interações medicamentosas, sintomas e sinais de doenças, desenvolver ações de farmacovigilância, esclarecer dúvidas que possam surgir antes e durante o tratamento, identificar e categorizar potenciais reações adversas, orientar os pacientes quanto ao uso racional de medicamentos e fornecer a segurança e eficácia do último. Promover a educação em saúde para aumentar a conscientização das pessoas sobre a doença e como preveni - lá, bem como para manter a adesão e a continuidade do tratamento.

As doenças cardiovasculares e hipertensivas são problemas de saúde pública e estão entre as principais causas de mortalidade da população adulta nos países desenvolvidos. As evidências clínicas apoiam a importância da HAS como fator de risco. A prescrição médica correta é fundamental para ajudar no resultado positivo da terapia farmacêutica. Devido à identificação de situações de alto risco para o uso de medicamentos, interações medicamentosas e contraindicações, condutas relativas à educação do paciente e melhoria no uso de medicamentos e o sucesso terapêutico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 7^ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Arquivo Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 107, n. 3, p. 1-93, 2020.

SILVA, K. **Atenção farmacêutica em pacientes com hipertensão arterial**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, SP, abr., 2023.

JONATHAN, J. **Efeitos da terapia combinada de losartana com hidroclorotiazida em pacientes do programa farmácia popular**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, SP, out., 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Health statistics and information systems**. 16 March 2023.

PEREIRA, T. **Efeitos da terapia combinada de losartana com hidroclorotiazida em pacientes do programa farmácia popular**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, SP, out., 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CRDIOLOGIA, 7^ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Arquivo Brasileiros de Cardiologia*, Rio de Janeiro, v. 107, n. 3, p. 1-93, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC n. 44, de 17 de agosto de 2009. **Dispõe sobre boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências**.

LIMA, P. **Atenção farmacêutica ao paciente hipertenso**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE*, SP, abr., 2021.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA (São Paulo). **Manejo do tratamento de pacientes com hipertensão: Projeto que qualifica e amplia serviços farmacêuticos na rede pública.** São Paulo, 2022.

GAEDE, K. **Atenção farmacêutica em pacientes com hipertensão arterial.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, SP, abr., 2023.

ABREU, T. **Efeitos da terapia combinada de losartana com hidroclorotiazida em pacientes do programa farmácia popular.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, SP, out., 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). **Arquivos Brasileiros de Cardiologia,** 2020.

SOARES, R.C.; PINTO, R.A.; CAMPOS, J.C.; PACHECO, M.; MEIRELES, E.; CARVALHO, J.; PINHO, R. **Gestão da Intoxicação por Bloqueadores de Canais de Cálcio.** Revista Sociedade Portuguesa de Medicina Interna, v.30, Nº 1, 2023.

SOUZA LO, *et al.* **Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes portadores de hipertensão arterial e diabetes mellitus.** Brazilian Journal of Health Review, 2020.

FIORIO CE, *et al.* **Prevalence of arterial hypertension in adults in the city of São Paulo and associated factors.** Revista Brasileira de Epidemiologia, 2020.

MACEDO, P. **ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE HIPERTENSO.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, SP, abr., 2021.

6787

LIMA, J. **Efeitos da terapia combinada de losartana com hidroclorotiazida em pacientes do programa farmácia popular.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, SP, out., 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Nova diretriz de hipertensão arterial traz mudanças no diagnóstico e tratamento.** Documento foi apresentado no 75º Congresso Brasileiro de Cardiologia digital, promovido pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, em novembro 2020.

SIQUEIRA, B.; OLIVEIRA, B.; FAUSTINO, J.; FONTES, T.; PEREIRA, G. **Perfil farmacoterapêutico de pacientes hipertensos e a influência da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento no brasil.** Revista Brasileira de ciências biomédicas, SP, out., 2022.

OLIVEIRA, A.; CORREIA, E.; ALVES, L.; RODRIGUES, J. **Atenção Farmacêutica no tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica.** Revista Artigos, BA, dez., 2021.

DANTAS, K. **Atenção farmacêutica em pacientes com hipertensão arterial.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, SP, abr., 2023.

Pires, P. **Atenção farmacêutica ao paciente hipertenso.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, SP, abr., 2021.

COSTA, J. **Efeitos da terapia combinada de losartana com hidroclorotiazida em pacientes do programa farmácia popular.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, SP, out., 2021.